

**Catarina Duarte Silva de
Andrade Xavier**

Universidade de Lisboa - UL, Portugal

catarina.andradexavier@gmail.com

CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA LEGENDAGEM

Itinerários de investigação

RESUMO

A Tradução Audiovisual assume um papel central nas nossas vidas, mais ainda, perante um mundo essencialmente tecnológico que tão facilmente reconhecemos. Se por um lado, a prática da tradução audiovisual tem acompanhado o surgimento de novas modalidades; por outro, a teoria dos Estudos de Tradução tem tido dificuldade em equiparar o estudo deste novo mundo de investigação às análises já instituídas em Tradução Literária, Bíblica, Científica etc. De teor fundamentalmente teórico-descritivo, este artigo pretenderá apresentar a Tradução para Legendagem enquanto campo de estudo legítimo, passando pela comparação objetiva com as outras modalidades de tradução audiovisual; o seu processo, naquilo que às etapas e restrições espaciotemporais diz respeito; e suas especificidades linguístico-culturais. Com isto, se pretende contribuir para o estudo da Legendagem, pela exposição de uma pluralidade de campos de estudos que se desdobram.

Palavras-Chave: tradução audiovisual; tradução para legendagem; modalidades de tradução audiovisual; restrições espaciotemporais; especificidades linguístico-culturais.

ABSTRACT

Audiovisual Translation is central to our lives today, as the world we are living in is becoming more and more a high-tech world. If, on the one hand, audiovisual translation practices have accompanied the upcoming modalities; on the other hand, the theory of Translation Studies hasn't been giving enough attention to them, as much as canonized translations. This article is both theoretical and descriptive, as it intends to focus on Subtitling as a legitimate field of study, by comparing it to other audiovisual translation modes, emphasizing its process as far as time and space restrictions are concerned as well as its linguistic and cultural specificities. With this, we hope to provide a contribution to the academic study of Subtitling, by providing a general view on the plurality of fields of study that lay in it.

Keywords: audiovisual translation; subtitling; audiovisual translation modes, time and space restrictions, linguistic; cultural specificities.

Website do grupo: <http://www.etc.ulices.org/jet/organization.html>

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato
Alameda Maria Tereza, 4266
Valinhos, São Paulo
CEP 13.278-181
rc.ipade@anhanguera.com

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original
Recebido em: 26/02/2013
Avaliado em: 21/10/2013

Publicação: 17 de dezembro de 2013

1. INTRODUÇÃO

A tradução faz parte do dia-a-dia do cidadão comum. De facto, somos consumidores, talvez inconscientemente, de uma infinidade de produtos traduzidos, desde um simples rótulo ao pequeno-almoço ou a um livro ao deitar, passando pelos anúncios dobrados ou filmes traduzidos na televisão ou no cinema.

O fenómeno da investigação em Estudos de Tradução para Legendagem enquanto campo de estudo autónomo e digno é ainda bastante recente, mesmo na disciplina dos Estudos de Tradução, tendo sido vista como o “parente pobre” em relação ao estudo dos clássicos da Literatura. Contudo, e ainda que a investigação esteja muito longe de acompanhar a pluralidade de países legendadores, de películas legendadoras e de receptores afetados pela conjugação desses fatores, a verdade é que cada vez mais surgem análises relevantes no âmbito da legendagem e da tradução nessa modalidade, como sejam os efeitos da legendagem na aprendizagem de línguas, a tradução de variação linguística, do humor ou de linguagem tabu, a importância da legendagem para surdos na integração dessa minoria em comunidade, entre outros temas de investigação em aberto.

Ainda que se identifiquem já alguns autores de relevo no estudo da tradução para legendagem, de facto não deixamos de nos encontrar perante um campo de estudo no seu estado inicial, já que a investigação não tem acompanhado o ritmo dos meios tecnológicos e das diferentes modalidades que se impõem. No que se segue, procurar-se-á apresentar primeiramente a contextualização da tradução para legendagem pela análise da tradução audiovisual no seu todo em perspectiva histórica, seguindo-se a comparação da legendagem com outras modalidades de Tradução Audiovisual. Em continuação, apresentar-se-á o processo de legendagem, pelas suas etapas, restrições, e aspectos linguísticos e culturais, com o objetivo de demonstrar como a legendagem e a tradução nesse ambiente são na realidade um campo de pesquisa infindável, estando ainda muito longe de números de investigação ideais.

2. A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

A História do Cinema inicia-se com a “era do cinema mudo”; contudo, a História da Tradução Audiovisual remonta igualmente a este período, contradizendo esta mesma noção, como nos refere Gambier: “Le cinéma n’a jamais été «muet», grâce à des intertitres, ni non plus vraiment «silencieux», grâce aux musiques d’accompagnement d’abord jouées dans les salles de projection” (1996, p.8). Existia, na verdade, informação de natureza plurisemiótica fornecida ao espectador, os intertítulos, formas incipientes de legendas,

que eram inseridos entre os fotogramas para narrar algumas ações das personagens. Assim, o espectador não via apenas as imagens com movimento, lia paralelamente informação sumária sobre o evoluir da história, sendo necessário que estas legendas intermédias fossem traduzidas. Apesar de ser inegável a existência de legendas em fase mais precoce do que a acepção atual do termo, a verdadeira imposição das duas modalidades dominantes, a legendagem e a dobragem, começa em inícios do século XX. Com o final da Primeira Grande Guerra, a hegemonia norte-americana torna-se clara, e, nos anos que se seguem, o país assume-se como a grande potência mundial, numa altura em que a Europa lutava para se recompor de uma guerra com graves repercussões a nível humano e financeiro. Esta supremacia norte-americana retratou-se também na expansão da indústria cinematográfica, sendo que os filmes eram vendidos aos países europeus que, devido às vicissitudes da Guerra, apostavam mais na recuperação económico-financeira e menos no incremento cultural.

Nesta conjuntura, a França, conjuntamente com os regimes fascistas centro-europeus – da Alemanha, Itália e Espanha – assumem uma atitude protecionista com o objetivo de travar a importação do estilo de vida norte-americano projetado nos filmes, sobrevalorizando a produção nacional, de acordo com as ideias de excelência e superioridade do próprio país como nação (MONTONE, 2005, p.77). É nesta linha ideológica que se impõe a modalidade de dobragem, uma noção corroborada por Mera (1998): “Hearing your own language serves to confirm its importance and reinforces a sense of national identity and autonomy”. Esta modalidade tornou-se então forma de controlo das massas, que sofrem a censura máxima por estarem privadas do texto de partida na sua totalidade.

Recuperando Delabastita (1990, p.99), que defende que a tradução de filmes é uma atividade condicionada pelas necessidades da cultura de chegada, também a opção primária pela legendagem retrata as características intrínsecas da sociedade. De modo semelhante à escolha da dobragem nos regimes protecionistas, também a legendagem pode funcionar como instrumento de repressão política e modo de censura, tomando como base a ileteracia das populações (DÍAZ CINTAS, 2007, p.3). Vejamos o caso português. O facto de, em finais dos anos 20, a taxa de analfabetismo em Portugal rondar ainda os 70% pode sugerir que a escolha da legendagem, *i.e.* o modo escrito no fornecimento da informação, era mais uma forma de o Estado, em plena ditadura, funcionar como censor e, assim, privar a grande maioria dos receptores portugueses do texto de chegada. Adicionalmente, a opção pelas legendas pode dever-se também a fatores económicos. O baixo custo da legendagem toma contornos muito atrativos, perante a finalidade de uma tradução que se pretende pouco dispendiosa. Os países

tipicamente legendadores têm, normalmente, uma indústria cinematográfica reduzida, importando a maioria dos filmes exibidos. Há, então, que optar pela melhor escolha económica: a legendagem, em oposição aos elevados custos da dobragem, a qual implica não só os honorários de tradutores, mas também de atores e de técnicos de sincronização e um tempo superior até à finalização do produto.

Pressupondo que a opção inicial por uma ou outra modalidade dominante de Tradução Audiovisual (TAV) está dependente da cultura de chegada e seu contexto político-económico, a tradição e os hábitos de consumo adquiridos, ao longo de várias décadas, têm um peso muito importante na manutenção das modalidades. Neste enquadramento, a sociedade de chegada, habituada a filmes, séries televisivas ou documentários legendados, irá forçosamente apresentar resistência a produtos dobrados, e vice-versa, como nos refere Nootens (1986) “The discussion about which deserves preference - dubbing or subtitling, is a waste of time – viewers prefer the system they are used to”. No mesmo sentido aponta, aliás, Díaz Cintas (2001, p.32):

[E]s prácticamente imposible cambiar la actitud de la audiencia con respecto a su gusto por el doblaje o la subtitulación, ya que, según afirman, la fuerza de la costumbre es la que moldea de forma paulatina y contumaz el hábito de la audiencia.

Estudos que focam a legendagem em perspectiva histórica nos diferentes países legendadores e que explicitam os motivos por detrás da opção por uma ou outra modalidade são ainda muito raros e necessários para uma compreensão diacrónica da legendagem e seus efeitos nas normas de cada país hoje em dia.

3. MODALIDADES DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

A sociedade tecnológica elabora compulsivamente novos modos de migração da informação. As necessidades várias dos grupos das culturas de recepção fazem surgir novas formas de transferência e, obrigatoriamente, novas modalidades de Tradução Audiovisual. Estas podem ser definidas como processos e produtos de tradução que apresentam regularidades tradutórias, condicionadas por normas elaboradas pela tradição e por expectativas do tradutor e dos espectadores, com públicos-alvo específicos que influenciam estratégias e requerem reduções ou explicitações do texto de partida.

A lista de modalidades de Tradução Audiovisual que se segue não pretende ser exaustiva na sua descrição. É objetivo, sim, por um lado, fornecer um olhar panorâmico geral sobre a pluralidade destas modalidades, e por outro, capacitar para a comparação da prática da legendagem com estas diferentes modalidades.

A legendagem

Esta modalidade compreende a mediação de três variáveis: a oralidade, a legenda e a imagem. Na modalidade da legendagem há, na verdade, a passagem de um texto audiovisual de partida, que pode ser constituído por diálogo ou informação escrita, a um texto de chegada (TC) escrito, maioritariamente noutra língua. Referimo-nos à legendagem interlinguística. Porém, encontra-se também legendagem intralinguística, semelhante à mencionada, mas onde texto de partida (TP) e texto de chegada partilham a mesma língua. Neste último caso, o propósito da legendagem é dar resposta a problemas de acessibilidade ao conteúdo oral por causa de diferenças de variedade (ROSA, 2009: 104), ou para efeitos de aprendizagem de línguas. A legendagem interlinguística comum apresenta geralmente duas linhas centradas, na parte inferior do écran. Contudo, países há em que existe uma legendagem bilíngue, ou seja, a legenda é composta por dois textos de chegada, em duas linhas distintas, como é o caso da Finlândia e da Bélgica. As questões que envolvem o número de caracteres por linha, na legendagem interlinguística, dependem do cliente, do meio de difusão e do público-alvo.

A dobragem

Na modalidade da dobragem, deparamo-nos com um TP oral, na língua de partida (LP), integralmente substituído por um TC, também oral, na língua de chegada (LC). A menor redução do TP, o respeito pela imagem e o facto de chegar à grande maioria dos receptores da cultura de chegada (CC) são apenas algumas das vantagens atribuídas à dobragem, em oposição à legendagem. A dobragem é um adjuvante para os invisuais ou para pessoas com dificuldades de visão, que não têm acesso à áudio-descrição. Contudo, é indubitavelmente um produto caro e moroso, na medida em que, para além dos tradutores, é feita por atores e técnicos de sincronização, ajudados por programas que alongam ou encurtam o TC de forma a ficar sincronizado com os movimentos labiais dos atores do filme.

A sonorização

Na sonorização, deparamo-nos com a difusão simultânea da banda sonora original e da tradução oral. Segundo Díaz Cintas (2001a, p.39), há uma redução da audibilidade do TP e o TC é-lhe sobreposto, com o objetivo de facilitar a recepção do TC. Em termos de sincronia, o TC inicia-se geralmente com um defeito de dois segundos relativamente ao TP, terminando antes deste para que ainda se ouça o original. Para o autor, esta especificidade de sincronização aumenta o sentimento de autenticidade para o receptor.

Para além destas, há um conjunto de modalidades socialmente muito relevantes, pois fazem chegar o TP a grupos minoritários, portadores de deficiência. São as seguintes:

A legendagem para surdos

A modalidade da legendagem para surdos destina-se, como o próprio nome indica, a pessoas com dificuldades auditivas, com diferentes graus de gravidade. Pode ser intra- ou interlinguística, sendo que, na primeira, o TP oral na LP é traduzido para uma LC no texto escrito e, na segunda, TP e TC partilham a mesma língua. A diferença maior que apontamos entre a legendagem comum e a legendagem para surdos é o desejável aumento do grau de redução no TC, pois a velocidade de leitura de um surdo é inferior. Registe-se, também, a adição de informação complementar, como sejam os sons da natureza, música, gritos, portas que batem, e outros elementos considerados relevantes para o desenrolar da história. Através de cores e "emoticons" (pequenas referências escritas que fazem lembrar expressões faciais) conseguem transmitir-se estados de espírito das personagens e tons de fala com significado. Se no telejornal temos, frequentemente, legendagem para surdos que corre numa linha contínua na parte superior do écran, já nas novelas encontramos três linhas na parte inferior do mesmo, não centradas e imediatamente por baixo da personagem que fala.

A áudio-descrição

A áudio-descrição é uma modalidade que procura dar resposta às necessidades dos invisuais ou de pessoas com dificuldades de visão. O processo exige a narração dos elementos visuais com valor semiótico relevante, como sejam as expressões faciais, as ações das personagens ou guarda-roupa significativo. Esta narração é incluída em momentos de silêncio da banda sonora original, não havendo, portanto, interferência com o diálogo das personagens. Como outras modalidades de TAV, também a áudio-descrição pode ser intra- ou interlinguística. No segundo caso, a narração dos elementos visuais relevantes é adicionada à dobragem do TP e, na áudio-descrição intralinguística, é adicionada à banda sonora original.

A interpretação em língua gestual

A interpretação em língua gestual tem por público-alvo os surdos ou pessoas com dificuldades auditivas. Nesta modalidade, nota-se a inclusão, geralmente no canto inferior direito, de uma pequena imagem no écran, onde se pode ver o intérprete de língua gestual. A difusão do TC em língua gestual é, portanto, simultânea com o TP oral, sendo por vezes referido que a imagem do intérprete se torna tão pequena para não interferir com a imagem principal que não se conseguem distinguir os gestos. O tradutor/intérprete tem de dominar mais do que conhecimentos linguísticos e culturais. O intérprete de língua gestual reduz o TP ao que é semanticamente relevante, de forma a

não criar ruído visual e a permitir que a mensagem seja positivamente percebida. Os sons relevantes são, igualmente, mostrados por via gestual.

Acrescentam-se, ainda, modalidades de TAV vulgarmente encontradas no contexto multimídia comum:

A interpretação

Devido à globalização e à era da migração imediata da informação, a interpretação tem vindo a tornar-se uma modalidade de uso cada vez mais frequente. Trata-se do fornecimento de um TC oral, traduzido de um produto audiovisual, geralmente por um único falante. A interpretação pode ser simultânea ou consecutiva. Recorre-se à interpretação simultânea nos casos em que é necessário traduzir de imediato entrevistas, notícias ou programas de entretenimento em directo. Hernández Bartolomé e Mendiluce Cabrera (2005, p.95) consideram-na uma das modalidades de TAV de teor prático mais complexo por não existir guião ou qualquer previsão do texto que se segue. Já na interpretação consecutiva, um participante elabora um discurso na LP, sendo que depois há um intervalo para que o intérprete reproduza o enunciado na LC, partilhada pelo receptor.

A supralegendagem

Na modalidade de supralegendagem, ao TP oral corresponde um TC escrito, com apresentação simultânea, podendo variar entre legendas de duas ou três linhas em ecrãs laterais ao cenário e uma linha constante na parte superior do palco ou na parte traseira dos assentos. Díaz Cintas (2001, p.39) refere ainda que a supralegendagem não reduz de modo notório o TP oral, uma vez que este é geralmente pronunciado devagar, havendo portanto, uma maior liberdade de tempo.

O comentário livre

O comentário livre define-se, de um modo geral, pela adaptação de um programa a um novo contexto, com novos objetivos em vista. Nesta modalidade de TAV, o TP audiovisual é traduzido e apresentado, sob forma oral, por um locutor a quem é dada liberdade para acrescentar dados relevantes ou para fazer comentários acerca do programa em emissão. À semelhança da dobragem e da sonorização, também aqui há que ter em conta o fator sincronização, mas, neste caso, com o fluir das imagens e não com a banda sonora do TP.

A narração

Na modalidade de narração, o TP oral é traduzido, também oralmente, por um só locutor para todas as vozes da banda sonora original, sem qualquer actuação (contrastando com a dobragem). Díaz Cintas (2004) aponta mesmo como principal problema desta modalidade de TAV a sua falta de realismo. Em relação à sonorização, o TC é mais condensado, estando consideravelmente mais afastado do original. O facto de ser realizado por uma só pessoa, raramente um ator, torna o seu custo bastante baixo e é, por isso, muito atrativo em países com fracos recursos económicos.

A tradução simultânea

A tradução simultânea distingue-se das restantes modalidades de TAV, na medida em que é feita de forma imediata a partir de um guião ou legendas pré-existentes numa língua estrangeira (GAMBIER, 2003, p.174). Estamos, portanto, perante uma modalidade onde TP e TC estão na sua forma escrita e o TC é adicionado ao filme, cuja língua do diálogo não é obrigatoriamente a língua do TP. Nas palavras de Gambier: “Elle se fait à partir d’un script, d’une list de dialogues ou même d’un sous-titrage déjà fait dans une autre langue (...). Ainsi un film iranien, sous-titré en français, peut être traduit à vue en finnois à partir du français, langue pivot” (2004, p.3). Esta prática está directamente relacionada com a realidade dos festivais de cinema e cinematecas.

A animação

Na modalidade de animação, o tradutor não assume o seu papel comum de transferência linguística de texto de partida - oral ou escrito - para o produto de chegada, na medida em que é ele que tem o poder de criar o próprio guião. O processo passará não só pela criação dos diálogos, tendo por ponto de partida as personagens, as imagens no écran e sua evolução, mas também a sincronização dos mesmos.

A tradução multimídia

Segundo Chaume (2004, p.40), a tradução multimídia correlaciona os âmbitos plurisemióticos e polimórficos da tradução audiovisual com as inovações tecnológicas. Esta modalidade cinge a sua aplicação a jogos interactivos nos computadores e consolas. De acordo com Hernández Bartolomé e Mendiluce Cabrera (2005, p.99):

It can be found in interactive games for PCs and consoles. The translator will keep both dubbing and subtitling synchrony, and will have to pay special attention to visual and acoustic virtual reality created in the game. Localisation industry is to be placed within this AVT mode; in fact, localisation and multimedia translation are sometimes regarded as synonyms; however, we prefer to use localisation only for software and PC-program aspects and multimedia translation as a superordinate.

Menos reconhecidas pelo cidadão comum, as modalidades seguintes são, contudo, contextualmente necessárias:

A tradução de guião

Esta modalidade de tradução nasce do intuito de financiamento para a coprodução de filmes. Hernández Bartolomé e Mendiluce Cabrera (2005) sublinham a sua importância, pois afirmam ser o ponto de partida de toda a produção fílmica. Ambos os textos, de partida e de chegada, têm um carácter escrito e, ao contrário das outras modalidades, não têm por objetivo chegar ao público.

A produção multilíngue

A realidade da produção multilíngue engloba, segundo Gambier (2003), os *remakes* e as versões duplas. O *remake* surge da necessidade de reformulação dos diálogos de um filme, ação motivada pela recepção da CC. Por motivos ideológicos, procede-se à recontextualização do filme de acordo com a ideologia e convenções narrativas da CC. Nas versões duplas, a tradução não se realiza obrigatoriamente em todo o produto. Hernández Bartolomé e Mendiluce Cabrera (2005, p.100) descrevem o processo da seguinte forma: “In double versions, each actor plays his/her role in his/her own language; thus, the movie is later dubbed and post-synchronised so it has just one language.”

A distribuição multilíngue

A distribuição multilíngue recupera o enquadramento comum da distribuição de DVD, onde o filme é fornecido para que se faça posteriormente uma versão traduzida para cada país de distribuição. Legendagem ou dobragem serão, geralmente, as modalidades escolhidas de acordo com os hábitos de consumo audiovisual da cultura de chegada. Podem, ainda, ser encontrados DVD que fornecem legendagem para surdos e áudio-descrição. Cada espectador selecionará, então, a opção que mais lhe convier.

Se é nítido o futuro de algumas das modalidades apresentadas, outras estão claramente limitadas às mídias que as sustentam. As mudanças tecnológicas que acompanham a sociedade criarão, indubitavelmente, novas formas de transferência que, de modo constante, farão evoluir a listagem apresentada.

4. OPÇÕES DOMINANTE: LEGENDAGEM VS DOBRAGEM

Na discussão desta modalidade importa ainda recuperar as suas vantagens e desvantagens enquanto opção dominante. Díaz Cintas (2003, p.62) menciona que a desvantagem mais evidente é a contaminação da imagem, que resulta na distração do

telespectador. O facto de a legendagem apresentar problemas para alguns públicos é também apontado pelo autor como problema relevante desta modalidade, exemplificando que crianças muito pequenas ou não sabem ler ou leem demasiado devagar para captar a totalidade da legenda. Quanto aos problemas interculturais, o imperialismo linguístico é o aspecto mais importante, apontado como desvantagem. Isto porque, segundo os defensores desta opinião, o inglês tem vindo a tornar-se na língua predominante e a legendagem vem confirmar este posto.

No que diz respeito às vantagens da legendagem, estas prendem-se com outros fatores, principalmente económicos, estéticos e didáticos. É incontestável o facto de esta ser uma modalidade que origina um produto mais barato e acessível ao receptor de forma muito mais rápida do que, por exemplo, a dobragem. O fator estético ocupa também um lugar central, porque desta forma o receptor pode usufruir das vozes originais (DÍAZ CINTAS, 2003, p.63). A opção pela tradução em legendas em detrimento da dobragem faz também com o TC chegue a um grupo minoritário específico: os surdos ou pessoas com dificuldades auditivas. Sem esquecer a função didática, Díaz Cintas (2003, p.65) aponta como principais vantagens a melhoria na aprendizagem de línguas, o contato com elementos culturais estrangeiros, bem como o desenvolvimento da capacidade de leitura de crianças e emigrantes.

Após breve exposição das vantagens e desvantagens da legendagem faz sentido retomar a análise comparativa com a dobragem de Rosa (2009, p.103), uma adaptação do trabalho de Díaz Cintas (2003):

Quadro 1. Análise comparativa entre as duas modalidades de TAV dominantes: legendagem – dobragem.

Legendagem	Dobragem
Barato	Caro
Mantém diálogo TP	Omite diálogo TP
Mais rápido e menos laborioso	Mais lento e laborioso
Fomenta aprendizagem de línguas estrangeiras	Aparenta ser produto doméstico
Mantém vozes originais	Vozes de atores de dobragem podem ser repetitivas
Melhor para surdos e imigrantes	Melhor para (semi-) analfabetos e crianças
Contamina a imagem do TAVP	Respeita a imagem do TAVP
Maior redução do TP	Menos redução do TP
Não permite sobreposição de diálogos	Permite sobreposição de diálogos
Dispersão de atenção: imagem + texto escrito + banda sonora TAVP	O espectador pode concentrar-se na imagem e banda sonora
Mais difícil de manipular	Permite maior manipulação de diálogos

Legendagem	Dobragem
Transfere menos calques linguísticos	Transfere mais calques linguísticos
O espectador perde-se, quando se distrai ou não lê a legenda	O espectador pode seguir o enredo, mesmo quando se distrai da imagem
Sujeita a constrangimento de limitações de espaço e tempo	Sujeita a constrangimento da sincronização labial (em grandes planos)
Inclui vários modos: oral e escrito	Inclui um só modo: oral
Usada para qualquer programa AV	Usada somente para filmes e séries televisivas
Transferência da oralidade para escrita	Mantém-se a oralidade
Pode afetar ilusão cinematográfica	Permite maior ilusão cinematográfica

São raros, e exigíveis, ainda os trabalhos teóricos no âmbito dos Estudos de Tradução para Legendagem que comparem divergentes aspetos em legendagem e dobragem, como sejam o estudo da variação linguística, o estudo da tradução de linguagem tabu, o estudo da recepção de ambas as modalidades, os seus efeitos na aprendizagem de línguas estrangeiras, o esforço cognitivo em uma e outra modalidade etc.

5. O PROCESSO

A tradução para legendagem, enquanto modalidade de TAV, é um processo multifacetado e plurietápico que constrange o trabalho do tradutor em vários âmbitos distintos, estimulando diferentes competências de ordem linguística, pragmática e técnica. Neste seguimento, pretendemos descrever, ainda que de forma sucinta, as etapas do processo de tradução para legendagem. Na verdade, um estudo aprofundado das diferentes metodologias de trabalho em legendagem é extremamente necessário para que se compreenda os efeitos de divergentes processos na qualidade e nas opções tradutórias do tradutor/legendador.

5.1. Etapas

Qualquer projecto de tradução e legendagem iniciar-se-á com o contato ao tradutor e, perante aceitação, o cliente procede ao fornecimento dos materiais de trabalho, *i.e.* o filme e o guião ou lista de diálogos. Díaz Cintas (2001b) aponta como condição necessária à qualidade da tradução para legendagem a existência de um guião completo e escrupuloso. Este será um dos meios fundamentais para que se evitem problemas de tradução, já que o distribuidor fornece informação detalhada sobre verbos, expressões idiomáticas ou referentes culturais específicos, cuja significação poderia não ser clara para

o tradutor. Para um melhor entendimento do grau variável de informação que os guiões podem incluir, note-se as definições vocabulares presentes nos excertos que se seguem.

Quadro 2. Exemplo de guião fornecido ao tradutor audiovisual.

01:00:47:22	FFashion TV reporter / Tim Gunn	<p>(over TV) Scandal and sex change and murder! Oh, my! In a move that sent permanent waves through the fashion community, Alex Meade, the eldest son of the mega-powerful Meade clan, reappeared Friday at Mode's "Top Ten to Watch" fashion show ... as a she!</p> <p>(sex change: sexual reassignment surgery –an operation with accompanying hormonal treatment that changes somebody's physical characteristics from those of one gender to another)</p> <p>(permanent waves: a lasting effect of shock, horror or amazement due to an event that changes an environment)</p> <p>(mega: "extremely")</p> <p>(she: "female" – woman rather than a man)</p>
01:10:10:16	BBetty	<p>Look, Daniel, I know the fact that your brother is now your sister is a lot to process. So, I did some research to help you understand. Also, I got you the Renée Richards story. It's old, but it holds up. And <i>Tootsie</i>. It's not relevant, but it's a good movie.</p> <p>(Renée Richards: professional tennis player famous for a sex change in 1976)</p> <p>(holds up: to remain relevant or good after many years)</p> <p>(Tootsie: popular comedy film c. 1982 where a male actor dresses up as a woman in order to be cast in a female part in a soap opera)</p>

Note-se, todavia, que este é um guião exemplar, pois nem sempre é fornecido ao tradutor um guião tão detalhado. Existe alguma variação em termos de quantidade e de qualidade e os guiões podem, na verdade, não ser tão completos como aquele que acabámos de citar, facilmente se encontrando exemplares sem quaisquer informações adicionais. Não é invulgar, também, a contratação de serviços de tradução e legendagem sem guião, mais comumente apelidada "de ouvido".

As novas tecnologias, principalmente a evolução no sector da Internet, permitem que o fornecimento dos materiais ao tradutor seja mais rápido e fácil. Hoje em dia, o tradutor *freelance* acede aos materiais da empresa de tradução que contrata os seus serviços sem necessitar de sair do seu local de trabalho. Os programas de arquivo disponíveis permitem que a empresa que contrata o serviço coloque *online* o filme e o guião para que o tradutor aceda à sua própria pasta, através de um nome de utilizador e palavra-chave previamente fornecidos, iniciando a transferência dos conteúdos para o computador onde irá proceder à tradução e à legendagem.

Antes de nos ocuparmos das etapas processuais da tradução para legendagem, importa apresentar uma breve descrição dos termos a utilizar. As definições terminológicas que se seguem são adaptadas de Sánchez (2004):

- Tradução: tradução da lista de diálogos ou guião;

- Adaptação: separação do texto em unidades de tradução sob o formato “legenda”;
- Legendagem / *Spotting*: introdução dos códigos de entrada e de saída para cada uma das legendas;
- Simulação / Revisão: visionamento do filme com o ficheiro completo das legendas e correspondentes entradas e saídas de legenda.

Neste seguimento, a autora define quatro métodos distintos do trabalho em tradução para legendagem. São eles:

1. Pré-tradução – Adaptação – Legendagem
2. Pré-tradução – Legendagem – Adaptação
3. Adaptação – Legendagem – Tradução
4. Tradução/ Adaptação – Legendagem

Será, todavia, de acrescentar a estas metodologias duas outras, que iremos referir em seguida. Em primeiro lugar, o método de Tradução/ Adaptação/ Legendagem tem vindo a tornar-se cada vez mais frequente. É este o processo de tradução para legendagem que, simultaneamente, engloba as três fases, *i.e.* por motivo das inovações dos novos programas de legendagem, o tradutor traduz, divide as legendas e legenda-as em simultâneo.

Trazemos ainda à discussão o processo evolutivo de Adaptação – Tradução – Legendagem. Como se trata do método de trabalho em tradução para legendagem que mais vulgarmente se ensina nos cursos de TAV, em Portugal, iremos expô-lo com mais detalhe no que se segue.

1) Adaptação

De acordo com as etapas desta metodologia de trabalho em tradução para legendagem, o tradutor inicia o processo de divisão do TP em possíveis unidades de sentido, que corresponderão às legendas. Apesar da sua aparente simplicidade, esta etapa é uma das mais complexas do processo e que maior atenção exige. Isto porque não só terá de contrabalançar os códigos visual e auditivo, para que a tradução seja exequível em termos das restrições de tempo e espaço, como também tem de anotar incongruências entre o guião e a imagem, questões de género e de número (o exemplo do *you* em inglês), graus de familiaridade, referentes de dêiticos ou utilização de itálicos (VALLE FERNANDES, 2007, p.58). Esta etapa exige, assim, um visionamento cuidadoso do filme. A marcação correta das possíveis entradas e saídas das legendas e o assentar de notas evita voltar à película e desperdiçar tempo, numa profissão caracterizada por pagamentos reduzidos e prazos de entrega muito curtos.

2) Tradução

A tradução far-se-á, em princípio, de acordo com as marcações feitas na etapa anterior. Neste segundo estágio do processo trifásico da tradução para legendagem, o tradutor procede à transferência da LP para a LC. O tradutor realizará, então, a tradução num documento *Word* que, em seguida, importa para o programa de legendagem. Para além disto, o tradutor deparar-se-á com os problemas característicos da tradução para legendagem, de teor linguístico-cultural. A competência linguística de redução e condensação de informação ocupa um lugar primordial neste estágio, em que é exigido que um TP extenso seja compactado em duas linhas no écran. Os vocábulos culturalmente restritos, como os referentes culturais, o humor, a variação linguística ou a linguagem tabu, colocarão problemas ao tradutor dada a necessidade de transferência extralinguística e adaptação ao contexto de chegada.

3) Legendagem

Chegada a fase de inserção dos códigos de entrada e saída, o documento é importado para o programa de legendagem que automaticamente recupera a divisão em legendas feita em Word. O tradutor tem de sincronizar o diálogo do texto audiovisual com o início e o fim da legenda. Aqui, há que ponderar os tempos mínimo e máximo de exposição da legenda, variantes que se apoiam nos parâmetros do cliente. Nos programas de legendagem, estes valores são inseridos previamente como orientações a seguir na legendagem, sendo apresentada uma barra de tempo que guia o tradutor com base nestas mesmas definições. Para uma melhor compreensão das múltiplas capacidades dos programas de legendagem mais recentes, veja-se a Figura 1.

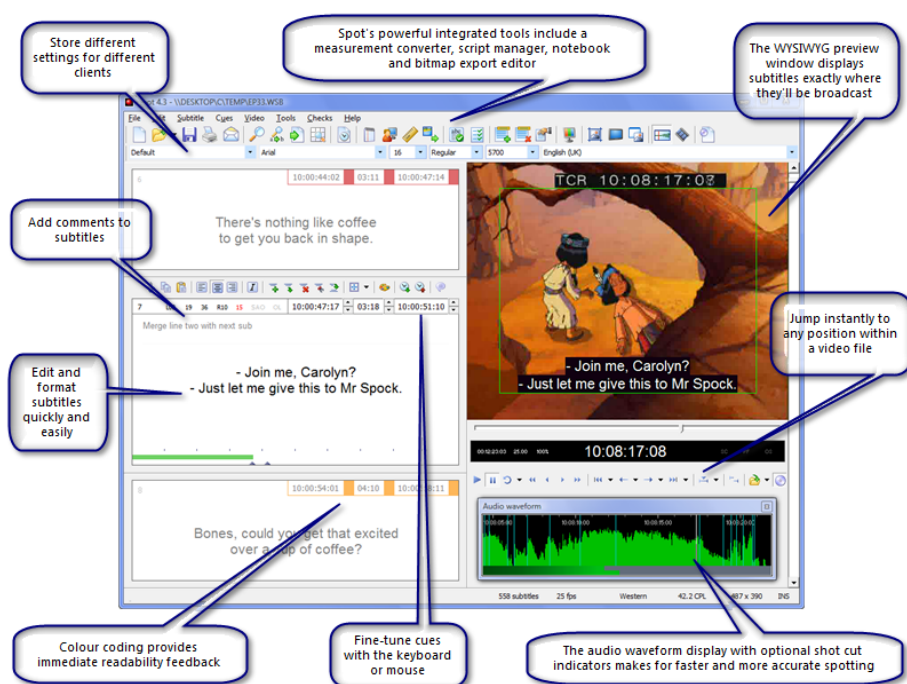


Figura 1. Software de Legendagem Spot 4.3

Terminada a tradução e posterior processo de legendagem, proceder-se-á à tarefa da simulação/revisão, em que o filme é visto na sua totalidade, juntamente com os códigos das legendas. Idealmente, o ficheiro seria revisto por outro tradutor para que se evitassem incongruências ao nível da tradução e/ou da legendagem.

5.2. Restrições

A transformação que se opera desde a oralidade até à legenda é um processo complexo sobre o qual atuam dois grandes conjuntos de restrições técnicas, de tempo e de espaço, que têm repercussões ao nível dos comportamentos linguísticos divergentes do TP e do TC.

a) Restrições de espaço

As restrições espaciais da legendagem têm origem numa noção de contaminação da imagem que impõe a ocupação de um espaço circunscrito da película com a legenda. Por convenção, a legenda deve ocupar apenas 1/12 do écran, na parte inferior do mesmo, onde é fornecido o menor grau de informação visual (DÍAZ CINTAS, 2003, p.146). As limitações físicas da legendagem restringem o trabalho do tradutor, na medida em que este se depara com uma tela de trabalho de, no máximo, duas linhas no écran. Em Portugal, o tradutor é obrigado, ainda, a condensar a tradução até um máximo que se situa entre os trinta e quatro e os trinta e nove caracteres por linha, números que dependem do cliente ou da distribuidora. Nos dias de hoje, os programas acessíveis no mercado permitem não só estipular previamente estes números e aplicá-los automaticamente, mas também gravar definições para diferentes clientes.

b) Restrições de tempo

As restrições técnicas que condicionam a exposição da legenda exigem que tradutor encontre o equilíbrio entre a velocidade do TP e o tempo da legenda, bem como a velocidade de leitura média do espectador (em média 12 caracteres por segundo), com a finalidade de proporcionar maior comodidade ao leitor. A este propósito, Díaz Cintas (2003) afirma mesmo que a qualidade da legendagem dependerá da sincronização entre o início do diálogo e o início da legenda. Perante a impossibilidade de transferência linguística total, o tradutor terá de selecionar o conteúdo semanticamente mais relevante. A legenda não deverá ultrapassar os seis segundos de exposição e aconselha-se um segundo e meio de tempo mínimo no écran para que o cérebro do espectador capte a existência do texto (IVARSSON; CARROLL, 1998). O intervalo entre legendas deverá ser, igualmente, estabelecido nos quatro fotogramas para que a distinção entre as duas legendas se faça notar. A variação de número de caracteres por linha, os intervalos entre

legendas e o tempo mínimo e máximo de exposição da legenda são aconselhados na bibliografia. Todavia, na prática, as predefinições a incluir nos programas de legendagem dependem das exigências de cada cliente, dos diferentes canais televisivos, do meio para o qual o projecto se destina ou de normas nacionais de legendagem.

As restrições da modalidade da tradução para legendagem tornam clara a primazia do público-alvo como condicionador principal do processo já que ao receptor é exigido grande esforço cognitivo, na medida em que tem de: 1. Ler as legendas; 2. Descodificar as legendas; 3. Observar o fluir da imagem; 4. Decifrar a informação visual; 5. Relacionar o fluir das imagens com a história do filme; 6. Ouvir os sons naturais, as músicas e os diálogos; 7. Adivinhar o que se irá passar em seguida; 8. Relembrar o que já passou para deduzir o que seguirá (MONTONE, 2005, p.94).

6. ESPECIFICIDADES LINGUÍSTICO-CULTURAIS DA TRADUÇÃO PARA LEGENDAGEM

6.1. Aspectos linguísticos

O discurso em legendagem apresenta contornos próprios e únicos dentro da TAV. As características linguísticas assumidas pelo TC não só são influenciadas pelas normas da escrita, mas também pela sua rápida passagem no écran. Este discurso, designado por “subtittlese”, tem várias características que importa referir. De facto, as restrições espaciotemporais da modalidade, referidas mais atrás, por um lado, condicionam as estratégias tradutórias no sentido da explicitação e simplificação vocabular e sintática e, por outro lado, exigem a condensação, total ou parcial, do discurso.

Díaz Cintas aponta a simplificação do vocabulário e a explicitação sintática como características fundamentais deste discurso. O autor refere a máxima da legendagem, *i.e.* espera-se que o tradutor produza legendas fáceis de ler. Pelo reduzido tempo de exposição, as legendas devem apresentar um vocabulário transparente, de acordo com aquilo que se acredita ser familiar para o destinatário. As palavras de uso menos frequente, mais longas, ou de uso terminológico mais restrito obrigariam o receptor a dispersar a sua atenção, um fator possivelmente impeditivo da leitura total da legenda, num processo já de si complexo pela simultaneidade dos vários canais informativos.

A transmutação sofrida pelo TP audiovisual, passando de um meio a outro, impõe modificações igualmente ao nível da sintaxe do TC, na medida em que a legenda tende a apresentar um discurso sintaticamente simples, sendo a ambiguidade estrutural maioritariamente suprimida. Díaz Cintas (2003, p.282) recupera estas noções,

acrescentando que as estruturas frásicas são elementares e claras, neutralizando o estilo assindético. Esta tendência tem por objetivo não só facilitar a leitura, mas também a rápida compreensão da informação transposta. A metamorfose que o TP sofre em tradução para legendagem sugere que a redução é uma das características mais relevantes do TC (DÍAZ CINTAS, 2003, p.123). Possivelmente, esta será mesmo a característica discursiva que mais ressalta na tradução para legendagem, sendo também aquela que o receptor mais facilmente identifica e, conseqüentemente, mais critica. Dollerup confirma:

[S]ubtitles have often been criticized by reviewers and private individuals in the press. Faced with criticism, the executives in charge of television translations have always maintained that most criticism was unjustified because it did not take into account the fact that the subtitles were sometimes not translations proper because they had to shorten the message. (1974, p.197)

Contudo, parece ser mais preciso referir esta redução parcial como “condensação”, uma vez que o tradutor tende, sim, a condensar a informação oral e a expor um TC semanticamente semelhante. Numa abordagem comunicativa da tradução para legendagem, o receptor acaba por não ser privado dos aspectos fulcrais da mensagem do TP audiovisual. Assim, podemos concluir que existe, indubitavelmente, uma perda de quantidade de texto, mas não necessariamente perda de tradução. Sendo que a noção de tradução, enquanto comunicação interlinguística e intercultural, engloba uma transferência do conteúdo semântico, pragmático e cultural e não uma elementar equivalência formal, o processo decisório em tradução para legendagem não deverá ser correlacionado com perda tradutória. A perda, a que chamam tradutológica, acaba por se cingir, sim, a uma simples diminuição do número de palavras. Para além disto, se bem que vítima de desvalorização, a tradução para legendagem tem vindo a contrariar esta realidade. Tem-se agora a noção de que sem a tradução para legendagem, o receptor perderia o acesso à CP e à mensagem.

De acordo com Gambier (1994), a transformação interlinguística e intersemiótica que se opera na passagem do TP oral ao TC escrito tem repercussões ao nível da neutralização da variação linguística do TP. Refere o autor: “strong linguistic variations or particular linguistic tricks typically characterizing the protagonists are often neutralized so as to become unrecognisable and unmarked” (1994, p.374). A tendência para a padronização linguística no TC deve ser, conseqüentemente, apontada como outra das características intrínsecas da tradução para legendagem, na medida em que o tradutor se conforma, normalmente, com as normas do registo escrito padrão. Fora das normas do padrão escrito, encontra-se claramente a linguagem tabu e a sua tradução provoca um dos problemas maiores ao tradutor para legendagem. Díaz Cintas (2003, p.242) questiona: “Como aproximarse a los tacos que se explotan con tanta naturalidad de los lábios pero resultan extremadamente agresivos en la pantalla?”. Segundo o autor e Ivarsson e Carroll

(1998), a tendência a seguir, na tradução para legendagem de linguagem tabu, é a diminuição das instâncias desviantes. Díaz Cintas aconselha mesmo que se traduzam, não a cem por cento, mas “em pequenas doses” (2003, p.242).

O tradutor audiovisual tem de ter em conta que a forma de falar distinta das personagens caracterizadas num produto audiovisual tem objetivos comunicativos e sócio-semióticos específicos para a comunidade receptora e, por este motivo, a transposição para outra língua, outra cultura, está claramente dificultada. Mais estudos que foquem a padronização linguística, a anulação da linguagem tabu, ou a transferência de idioletos típicos das personagens, são apenas alguns dos temas necessários à expansão académica do campo de estudo aqui exposto.

6.2. Aspectos culturais

O facto de uma tradução ser analisada enquanto produto de escolhas linguísticas por parte do tradutor não invalida a relação com os aspectos culturais que influenciam a sua produção. Na realidade, o tradutor, enquanto indivíduo participante da CC, traduz consciente ou inconscientemente influenciado pelo contexto de recepção do produto. Hoje em dia, nota-se a tendência no âmbito da investigação em Estudos de Tradução Audiovisual para analisar os produtos traduzidos audiovisuais como dependentes do seu contexto de chegada e enquanto produto das necessidades e exigências da CC, estas sim condicionantes de estratégias tradutórias. Consequentemente, as diferenças transculturais serão tão ou mais consideráveis na análise do processo tradutório do que as modificações interlinguísticas (PYM, 2001, p.281).

De facto, a influência do contexto situacional e cultural inicia-se num nível mais elevado, aquando da imposição de uma modalidade dominante de TAV – pelas questões de poder entre sistemas de cultura num polissistema de influência (EVEN-ZOHAR, 1990) – e perpetua-se num nível mais directo: no momento de equivalência linguística, aquando da tradução para legendagem. O estudo da competência tradutória do profissional de TAV não pode, portanto, cingir-se apenas à análise das decisões básicas de teor interlinguístico perpetradas ao nível da palavra. Mais uma vez, o processo decisório na tradução para legendagem é uma soma de escolhas linguísticas dependentes do contexto; o tradutor é influenciado pelas características socioculturais do contexto da CC.

No que se segue, apresentamos os aspectos culturais da tradução para legendagem mais relevantes. Estes podem prender-se com questões de carácter intra- e intercultural. No que conta às questões intraculturais da TAV, na generalidade, pode afirmar-se que estas se prendem com a necessidade de agregar o grupo com deficiência ou

com necessidades específicas dentro de uma mesma cultura. Como exemplos referimos a áudio-descrição, a legendagem para surdos e pessoas com dificuldades auditivas ou a legendagem para aprendizagem de línguas. Todas estas modalidades de TAV pretendem dar resposta a questões de inclusão intracultural dos grupos minoritários que, cada vez mais, exigem o acesso à informação e ao divertimento. Mais especificamente, a tradução para legendagem ocupa um lugar central na inserção de surdos ou pessoas com dificuldades auditivas na comunidade, pois torna acessível algo que lhes estaria vedado. A adaptação às minorias é, conseqüentemente, um dos aspectos intraculturais de maior relevo e mais necessários na tradução para legendagem.

Para além disso, a tradução para legendagem depara-se com questões interculturais que se situam no nível da tradução de elementos culturalmente restritos, dos quais destacamos aqui a variação linguística, o humor e o tabu. A variação linguística, enquanto elemento caracterizador de personagens num TP ficcional, tem significação extralinguística para o receptor do TP, e esta será, idealmente, transposta para o TC. Pode assumir várias funções, como seja retratar diferenças sociais entre as personagens, dar pistas acerca do grau de escolaridade ou posicionar uma personagem numa classe social. Nesse enquadramento, o tradutor procura não só um equivalente linguístico, mas também uma equivalência cultural, em função da qual o item variacional do TC tenha uma conotação idêntica para os membros da CC. Também o humor, apesar de por vezes estar relacionado com aspectos linguísticos como rimas, jogos de palavras, entre outros, tem um carácter culturalmente restrito. A percepção de elementos cómicos diverge de cultura para cultura, criando problemas no nível da transferência humorística. Segundo Díaz Cintas (2003, p.253), o humor é um sentimento social, distinto de sociedade em sociedade. A tradução do humor remete, portanto, para aspectos culturais, na medida em que se procura não um paralelo linguístico, mas reacções dos receptores. Os itens tabu, à semelhança de elementos de variação dialectal, recuperam valores comunicativos e sócio-semióticos da CP. A transferência desses elementos desviantes implica considerações de carácter cultural que se baseiam nos diferentes graus de aceitação de linguagem tabu nos contextos de cultura que se relacionam por via da tradução. Elementos caracterizadores da cultura de chegada como as normas conservadoras da escrita, a censura ou questões ideológicas podem afetar as estratégias de tradução para legendagem de linguagem tabu.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo iniciado esta exposição com uma análise da modalidade tradução para legendagem em perspectiva histórica, evoluímos para sua compreensão como objeto de estudo de uma

disciplina reconhecida no âmbito dos Estudos de Tradução. Tendo comparado as duas mais reconhecidas modalidades de tradução audiovisual, partimos para a compreensão do processo de tradução e legendagem, uma vez que suas diferentes etapas em muito podem afetar a qualidade do produto legendado. Terminámos com uma breve referência ao que se acredita serem os aspectos linguísticos e culturais de maior relevo. Esperámos com o que se referiu, abrir caminhos de interesse nesse campo de estudo pleno como é o da Legendagem.

REFERÊNCIAS

- CHAUME, Frederic. **Cine y Traducción**. Madrid: Cátedra, 2004.
- DELABASTITA, Dirk. Translation and the Mass Media. In: BASSNETT, Susan; LEFEVERE, Andre (eds). **Translation, History and Culture**. London: Pinter, 1990, p. 97-109.
- DÍAZ CINTAS, Jorge. **La Traducción Audiovisual: El Subtitulado**. Salamanca: Almar, 2001a.
- _____. Striving for Quality in Subtitling: the Role of a Good Dialogue List. In: GAMBIER, Yves; GOTTLIEB, Henrik. (eds). **(Multi) media translation: concepts, practices and research**. Amsterdam: John Benjamins, p. 199-211, 2001b.
- _____. **Teoría y práctica de la subtitulación**. Inglés - Español. Barcelona: Ariel Cine, 2003.
- _____. Subtitling: the long journey to academic acknowledgement. **Jotrans - The Journal of Specialised Translation**, v. 1, 2004, p. 50-70.
- _____. Audiovisual Translation Scenarios. **PhD School Seminar: Multidimensional Translation Research 2-4 November 2007**. Universitat des Saarlandes, 2007, p. 1-13.
- DOLLERUP, Cay. On subtitles in television programme. **Babel. Revue internationale de la traduction**, v. 20, n. 4, p. 197-202, 1974.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Theory. **Poetics Today**, v. 11, n.1, p. 9-26, 1990.
- GAMBIER, Yves. Audiovisual communication. Problems and issues at stake in subtitling. In: PURSCHEL, H. (ed). **Intercultural Communication: Duisburg 23-27 March, 1992**. Frankfurt/ Berlin/ Bern/ New York/ Paris/ Wien: Lang, 1994, p. 369-382.
- _____. Introduction: La traduction audiovisuelle, un genre nouveau?. In: GAMBIER, Yves (ed). **Les transferts linguistiques dans les médias audiovisuels**. Villeneuve d'Ascq : Presses Universitaires du Septentrion, 1996, p. 7-14.
- _____. Screen Transadaptation: Perception and Reception. **The Translator**, Manchester: St. Jerome Publishing, v.9, n.2, p.171-189, 2003.
- _____. La traduction audiovisuelle: un genre en expansion. **Meta - journal des traducteurs**, v. 49, n. 1, p. 1-11, 2004.
- HERNÁNDEZ BARTOLOMÉ, Ana; MENDILUCE CABRERA, Gustavo. New Trends in Audiovisual Translation: The Latest Challenging Modes. **Miscelánea: a journal of English and American Studies**, v. 31, p. 89-104, 2005.
- IVARSSON, Jan; CARROLL, Mary. **Subtitling**. Simrishamn: TransEdit, 1998.
- MERA, Miguel. Read my lips: Re-evaluating subtitling and dubbing in Europe. **Links of Letters**, n.6, p. 73-85, 1998.
- MONTONE, Christina. **Sub-tle Sub-titling: Media-ting Culture and Meaning Through Concision**. 2005. Tese de Doutorado. Napoli: Universita' Degli Studi di Napoli Federico II, 2005.
- NOOTENS, J. Watching and reading television. Audience behaviour and subtitling. **Manuscript for lecture given at subtitling seminar at NOS, Hilversum, 22-23 May 1986**, 1986.

PYM, Anthony. Four remarks on Translation Research and Multimedia. In: GAMBIER, Ives; GOTTLIEB, Henrik (eds). **(Multi) media translation: concepts, practices and research**. Amsterdam: John Benjamins, 2001, p. 275-283.

ROSA, Alexandra. 'Ay: there's the rub': Algumas Questões em Tradução Audiovisual. In: **So long lives this, and this gives life to thee**. Homenagem a Maria Helena de Paiva Correia. Lisboa: Departamento de Estudos Anglisticos, FLUL, 2009, p. 102-111.

SANCHEZ, Diana. Subtitling methods and team-translation. In: ORERO, Pilar (ed). **Topics in Audiovisual Translation**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2004, p. 9-17.

VALLE FERNANDES, Alexandra. **Tradução para legendagem**: perspectivas e condicionalismos. Com uma breve análise de um episódio de "Gilmore Girls - Tal Mãe, Tal Filha". 2007. Dissertação (Mestrado). Porto: FLUP, 2007.

Catarina Duarte Silva de Andrade Xavier

Mestre em Estudos Anglo-Americanos e Doutoranda em Estudos Ingleses e Americanos no Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (ULICES-CEAUL)- Portugal. É membro do Grupo de Pesquisas: Estudos de Tradução e Recepção. Seu tema de pesquisa é tradução audiovisual, tradução para legendagem, tradução de linguagem tabu em contexto audiovisual.